

# Cruzada permanente contra a Anemia

Em defesa da saúde pública o Anemia Working Group Portugal (AWGP), na figura do seu presidente, António Robalo Nunes, alerta para a subvalorização da Anemia, uma condição que atinge milhares de portugueses.



*“A Anemia não é um diagnóstico final é sinal de algo mais” – assim sendo, perante um caso de Anemia, ao profissional de saúde impõe-se uma pergunta inevitável: “Porquê?”.*

O mais recente estudo epidemiológico publicado sobre a Anemia permitiu clarificar a realidade da doença a nível mundial e redimensioná-la. Falamos de uma epidemia altamente subvalorizada por parte da população e da comunidade médica, face ao real impacto que manifesta na qualidade de vida do doente – com a agravante de ser “oculta”, ou seja, por vezes pouco sintomática. É esta cruzada permanente contra a Anemia que o AWGP tem vindo a promover.

Para percebermos a complexidade desta patologia, solicitamos o apoio de António Robalo Nunes. Entendemos assim que a Anemia é uma condição clínica que resulta da diminuição do número de eritrócitos (glóbulos vermelhos) no sangue, ou do conteúdo de hemoglobina, para valores inferiores aos considerados normais para a idade, sexo e etapa de crescimento do indivíduo, comprometendo o transporte do oxigénio

necessário ao funcionamento de todas as células do organismo. “O oxigénio é o combustível de todos os tecidos e a sua deficiência provoca, na quase totalidade dos casos, entre outros sintomas, cansaço”, explica o especialista em Imunohemoterapia. Sendo este um sintoma comum e transversal a toda a população, em diferentes fases da vida, facilmente tende a ser desvalorizado, camuflando assim uma doença que pode comprometer o equilíbrio do indivíduo. “O problema continua, há indícios de uma maior sensibilização em áreas de especialidade como a Cardiologia, mas esta evolução exige um trabalho permanente de sensibilização dos dois alvos”, reforça o nosso entrevistado (ver caixa “O bom exemplo da Cardiologia”).

Na sequência do estudo epidemiológico realizado, o AWGP tem levado a cabo, nos últimos anos, ações de rastreio populacional com o intuito de encontrar novos casos de Anemia e deficiência de

## **Alerta Anemia:**

1º passo - Detetar: A doença nem sempre está à vista (atitude proativa, suspeitar e ir à procura);

2º passo - Determinar a causa e tratá-la. Não há anemias normais e não há anemias sem causa.

ferro. Os dados recolhidos a partir da amostra populacional rastreada (cerca de 12 mil pessoas) revelam-se em concordância com o estudo inicial, reforçando assim a preocupação do grupo que parte agora, com legitimidade, para o estudo da problemática da Anemia no contexto particular da grávida.

Saliente-se que dos indivíduos diagnosticados com Anemia, 84% desconheciam ser portador da doença, números preocupantes que revelam um sério problema de sensibilização da população e de desvalorização dos sintomas.

## **Anemia uma questão de saúde pública**

“A Anemia não é um diagnóstico final é sinal de algo mais” – assim sendo, perante um caso de Anemia, ao profissional de saúde impõe-se uma pergunta inevitável: “Porquê?”. Não é admissível descurar a possibilidade de estarmos perante uma situação grave, até sob o ponto de vista neoplásico, portanto o tratamento da Anemia é o tratamento da sua causa. O presidente do AWGP alerta para o risco de se “mascarar a doença”, através de suplementações não dirigidas, como a prescrição de ferro. “Se é verdade que a maior causa da Anemia é a deficiência de ferro, nem todas as Anemias por deficiência de ferro podem, por exemplo, ser tratadas com ferro oral, porque são complexas e manifestam problemas de absorção”, aponta.

Ao longo dos anos, o AWGP tem procurado sensibilizar as várias especialida-

### O bom exemplo da Cardiologia

A cruzada permanente de sensibilização impulsionado pelo AWGP é dirigida sempre a dois alvos: a população e a comunidade médica.

Deste trabalho realça-se o excelente exemplo da Cardiologia, como enaltece o presidente do AWGP: “A Cardiologia é, neste momento, emblemática para nós, porque de uma forma muito ativa percebeu que no âmbito da insuficiência cardíaca – que é outra epidemia – há uma margem de melhoria do doente caso se verifique que ele tem anemia e/ou deficiência de ferro. Estar alerta para estas questões é de suprema importância e pode fazer a diferença na qualidade de vida do indivíduo”, enaltece o presidente do grupo. “Este impacto que a Cardiologia percebeu e transportou para as suas orientações, estando muito ativa na procura da anemia como comorbilidade, é um conceito que nós desejamos ver transposto para outras áreas da medicina”, reforça.

des médicas para a forte prevalência desta patologia. Se o caminho da ultra especialização na medicina impulsionou o foco no estudo primário da doença, os seus profissionais não devem esquecer a pertinência da visão holística do paciente. Deste modo, uma condição que compromete uma função básica como o transporte de oxigénio é, evidentemente, um fator de agravamento da doença. Nesse sentido, se se tratar a Anemia obtem-se um impacto a dois níveis: em primeiro lugar na doença em si, em segundo lugar na qualidade de vida do doente. Esta variável é muitas vezes colocada num patamar secundário, no entanto é transversal a todas as especialidades médicas.

Neste caminho, a parceria com a Medicina Geral e Familiar revela-se “natural e inevitável”. “A visão mais holística sobre o doente permite-lhes perceber a carga de doença e, não raras vezes, solicitar o contributo na resolução de casos complexos”. Esta porta aberta de comunicação manifesta-se também na presença desta classe nas reuniões promovidas pelo grupo. “Não podemos baixar os braços a um problema que não cede e é real”, reforça António Robalo Nunes.

### Dia Nacional da Anemia

O Anemia Working Group Portugal encabeça a iniciativa de elevação do dia 26 de novembro a Dia Nacional da Anemia. A petição apresentada com este propósito cumpriu todos os requisitos e foi discutida em plenário da Assembleia da República com pareceres positivos de todos os grupos parlamentares, sendo que se aguarda uma

*“A Cardiologia é, neste momento, emblemática para nós, porque de uma forma muito ativa percebeu que no âmbito da insuficiência cardíaca – que é outra epidemia – há uma margem de melhoria do doente caso se verifique que ele tem anemia e/ou deficiência de ferro. Estar alerta para estas questões é de suprema importância e pode fazer a diferença na qualidade de vida do indivíduo”*

### Sabia que...

26 é o número atómico do ferro e a anemia por deficiência de ferro é claramente a variante da doença mais prevalente. Essa é a razão para 26 ser o dia escolhido como Dia Nacional da Anemia.

iniciativa legislativa favorável. O presidente do AWGP reforça “a esperança que o processo venha a finalizar de forma bem sucedida”.

A formalização do dia 26 de novembro como Dia Nacional da Anemia é um passo importante que vai permitir a evocação regular e formal de um tema, que através de ações de âmbito nacional cumprirá os requisitos de sensibilização que intentam a diminuição da carga deste problema que, segundo a classificação da Organização Mundial de Saúde, representa um problema de saúde pública moderado a grave.

### ANEMIA 2018

A Reunião do Anemia Working Group Portugal, a decorrer nos dias 23 e 24 de novembro, pretende colocar a Anemia no centro da discussão das diferentes especialidades.

No dia 23, na sessão de pré-congresso, terão lugar os cursos “Anemia na prática Clínica” e “Metabolismo do Ferro, Bio-marcadores, Sobrecarga de ferro, Quelação” e a masterclass sob o tema “Hipocoagulação”.

No restante dia será debatido o problema do diagnóstico laboratorial. Um tema fulcral, no sentido em que um bom diagnóstico carece do diálogo entre o laboratório e o clínico.

Segue-se a abordagem ao Patient Blood Management, uma estratégia concebida com o intuito de melhorar os cuidados ao doente e promover o uso

racional de transfusões sanguíneas. Portugal está na linha da frente das boas práticas nesta matéria, tendo em curso um programa piloto com uma comissão de acompanhamento que integra vários hospitais. Segundo Robalo Nunes, o APWG revela que a implantação de um programa nacional nesta matéria permitiria uma poupança enorme das reservas de sangue e um ganho financeiro na ordem dos 67 milhões de euros.

No segundo dia do ANEMIA 2018 a primeira mesa redonda tem o intuito de confrontar a anemia com as várias especialidades médicas. A partir do grande exemplo da Cardiologia, a Reunião do Anemia Working Group Portugal vai contar com uma apresentação de Ewa Jankowska, professora que tem liderado a investigação realizada nesta área, e que falará sobre a “deficiência de ferro como um novo alvo no tratamento da insuficiência cardíaca”. Este excelente exemplo pretende sensibilizar a ação de outras áreas como a Medicina Interna, a Gastroenterologia, a Reumatologia e a Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica.

Numa segunda mesa será debatida a Anemia no Desporto, uma área que o António Robalo Nunes classifica como “obscura” e de grande impacto – Anemia no Desporto e Desporto na Anemia será o mote desta conversa.

Inevitavelmente, será abordada a Anemia na Mulher e, por fim, apresenta-se a debate a Anemia e a Medicina de Trabalho – “Como é que a Medicina no Trabalho pode tornar um grande aliado no rastreio desta epidemia?”

